

## *Machado de Assis*

E U  
P A S-  
S O

T U  
P A S-  
S A S

E L E  
R A-  
L A

## Machado de Assis

1. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também.

Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

O trecho acima, do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

- a) Olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.
- b) Olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.
- c) Olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.
- d) Olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.
- e) Olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolve.

## 2. Capítulo I

De como Itaguaí ganhou uma casa de Orates

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas.

Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo ele-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.

- A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.

Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...].

Foi então que um dos recantos desta [da medicina] lhe chamou especialmente atenção, – o recanto psíquico, o exame da patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada ou quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros

imarcescíveis”, – expressão usada por ele mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.

*Machado de Assis – O alienista.*

**Orate** – indivíduo louco.

**Imarcescível** – que não murcha.

No fragmento, afloram dois temas comuns à produção machadiana, que, considerada a totalidade da novela, são:

- a) O contraste entre a aparência e a essência; o interesse financeiro como propulsor da ação humana.
- b) O poder conferido por status social e pela ciência; a máscara.
- c) A obsessão da mentira (ora castigada, ora reconhecida como um inofensivo engano); a contradição entre os bons sentimentos e o interesse pelo dinheiro.
- d) A dissimulação; o adultério.
- e) A inconstância do espírito humano (o cientista oscila entre distintos critérios de avaliação da loucura); a necessária disparidade dos destinos do par amoroso de nível social distinto.

3. [...] Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me: a moringa beteu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada: atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos no pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente espirava, recuei aterrado, e dei um grito: mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamá-lo à vida, era tarde: arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto.

[...]

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei: ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me: cheguei a pensar na fuga: mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama: vi o cadáver com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: “Caim, que fizeste de teu irmão?” Vi no pescoço o sinal das minhas unhas: abotoei alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico. A primeira ideia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope.

*(Machado de Assis, “O enfermeiro”)*

Considerando o fragmento de “O enfermeiro”, é correto afirmar que, na obra de Machado de Assis,

- a) Os impulsos doentios e as atitudes criminosas do homem são dois de seus principais temas.
- b) Os comportamentos humanos são analisados em função das relações sociais.
- c) São constantes as referências religiosas e bíblicas atestadas a confiança do homem que obedece a moral cristã.
- d) Os personagens se conduzem de acordo com as normas éticas universais, mesmo quando infringem as leis dos homens.
- e) Os negros surgem como personagens secundários em posição de servos incompetentes, justificando-se, assim, a existência do regime escravocrata.

#### 4. Leia o texto abaixo:

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raiais de um capricho juvenil.

- Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto:

- Gatuno, sim senhor. Não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara. – Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra!

Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

*Machado de Assis.*

Principalmente a partir da publicação dessa obra, duas características passam a ser reconhecidas no estilo de seu autor. Assinale a alternativa que as contém.

- a) Ambiguidade e delicadeza na descrição dos caracteres.
- b) Humor escancarado e crítica à família tradicional brasileira.
- c) Ironia e análise da condição humana.
- d) Crítica ao comportamento do indivíduo como sujeito e não como objeto da sociedade.
- e) Análise da alma do indivíduo, desconsiderando a sociedade.

5. “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou

menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas creem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.”

(Fragmento de *Dom Casmurro*, Machado de Assis.)

Após a leitura do fragmento do romance “Dom Casmurro”, podemos afirmar que Machado de Assis filiou-se ao estilo de época do:

- a) Parnasianismo.
- b) Modernismo.
- c) Realismo.
- d) Simbolismo.
- e) Arcadismo.

6. “Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente uma autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: a diferença radical entre este livro e o Pentateuco.”

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

No fragmento, o autor afirma que:

- a) Vai começar suas memórias pela narração de seu nascimento.
- b) Vai adotar uma sequência narrativa invulgar.
- c) Que o levaram a escrever suas memórias foram duas considerações sobre a vida e a morte.
- d) Vai começar suas memórias pela narração de sua morte.
- e) Vai adotar a mesma sequência narrativa utilizada por Moisés.

7. Todas as alternativas apresentam informações sobre *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, exceto:

- a) A questão do adultério, tratada de forma ambígua pelo autor, permanece em aberto no fim da narrativa.
- b) O narrador, através do exercício da memória, busca ligar o presente ao passado, a velhice à adolescência.
- c) O narrador protagonista, ao assumir a primeira pessoa, apresenta uma visão tendenciosa dos acontecimentos.
- d) O autor, introduzindo-se na narrativa, fornece ao leitor informações que contradizem as opiniões do narrador.
- e) A narrativa, marcada pela ironia, mantém uma relação intertextual com a tragédia *Otelo*, de Shakespeare.

**8.** Guiomar amava deveras. Mas até que ponto era involuntário aquele sentimento? Era-o até o ponto de lhe não desbotar à nossa heroína a castidade do coração, de lhe não diminuirmos a força de suas faculdades afetivas.

Até aí só; daí por diante entrava a fria eleição do espírito.

Eu não a quero dar como uma alma que a paixão desatina e cega, nem fazê-la morrer de um amor silencioso e tímido.

Nada disso era, nem faria. Sua natureza exigis e amava essas flores do coração, mas não havia esperar que as fosse colher em sítios agrestes e nus, nem nos ramos do arbusto modesto plantado em frente de janela rústica. Ela queria-as belas e viçosas. Mas em vaso de Sèvres, posto sobre móvel raro, entre duas janelas urbanas, flanqueado o dito vaso e as ditas flores pelas cortinas de cachemira, que deviam arrastar as pontas na alcatifa do chão.

**Sèvres:** cidade francesa célebre pela manufatura de finas porcelanas.

**Cachemira:** um tipo de tecido.

**Alcatifa:** tapete.

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento do romance transcrito.

- a) Poderia ser atribuído a Machado de Assis na fase em que, analisando um perfil feminino, ainda lança mão de metáforas ao gosto do Romantismo, como se nota na pintura ornamentada do feitio da mulher ambiciosa que não se contentaria com uma vida modesta.
- b) Exemplificaria a narrativa de Lima Barreto em que, preocupado em observar o comportamento humano com a curiosidade e a frieza de quem não se espanta com nada, é sóbrio, preciso e neutro na caracterização, sem julgamentos acerca dos traços delineados.



- c) Poderia ser atribuído a um escritor naturalista, como Aluísio Azevedo, preocupado em explicar a conduta por meio dos fatores externos (de natureza biológica e sociológica) que condicionam a vida humana, como pode ser visto no que se refere à personagem feminina.
- d) Exemplificaria o estilo romântico de Manuel Antônio de Almeida ao aproximar a realidade humana e os elementos da natureza, como se nota na caracterização da heroína casta que é movida exclusivamente pelas razões do coração.
- e) Poderia exemplificar narrativa de José de Alencar, em que o autor, focalizando a figura feminina em integração total com a natureza, registra o pitoresco regional, com o máximo de rigor estético, apesar do uso da linguagem coloquial.

9. Senhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:

- Dá licença? É só um instante.

Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:

- João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.

E, voltando à sala:

- Pronto, disse ele; podemos continuar.

- Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa.

Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis.

A sua pegou fogo alguma vez?

- Não, senhor.

- São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.

*(Machado de Assis, A segunda vida. Obras Completas, vol. II, p. 440-441.)*

Pode-se afirmar, a respeito desse conto de Machado de Assis, que

- a) Reflete o cotidiano carioca na primeira metade do século XIX.
- b) Utiliza uma temática bastante rara em toda a sua obra.
- c) Utiliza uma temática comum a autores como Hoffmann e Edgar Allan Poe.
- d) Tem relação com os temas medievais do romance histórico português.

e) Trata de um assunto semelhante ao do romance *O ateneu*.

10. I. Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela...  
II. Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

As duas citações acima integram o romance **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, escrito por Machado de Assis. Delas pode inferir-se que

- a) Em ambas há igual manifestação da relação temporal e espacial.
- b) Apenas em uma há referência espacial geográfica e sentimental.
- c) Nenhuma apresenta discrepância semântica entre as relações espaciais.
- d) Ambas operam com a relação de tempo e de espaço.
- e) Nenhuma revela discrepância semântica entre as relações temporais.

***Vem que tem mais!***





João (Fabrício Boliveira) deixa Santo Cristo em busca de uma vida melhor em Brasília. Ele quer deixar o passado repleto de tragédias para trás. Lá, conta com o apoio do primo e traficante Pablo (César Troncoso), com quem passa a trabalhar. Já conhecido como João de Santo Cristo, o jovem se envolve com o tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que mantém um emprego como carpinteiro. Em meio a tudo isso, conhece a bela e inquieta Maria Lúcia (Ísis Valverde), filha de um senador (Marcos Paulo), por quem se apaixona loucamente. Os dois começam uma relação marcada pela paixão e pelo romance, mas logo João se verá em meio a uma guerra com o playboy e traficante Jeremias (Felipe Abib), que coloca tudo a perder.

O filme acima, baseado na música do grupo Legião Urbana, tem um final trágico, pois após a traição de Maria Lúcia com Jeremias, João de Santo Cristo marca um duelo e mata o traidor a tiros. Apesar de não ter matado Maria Lúcia, a trama, relacionada à traição e assassinato, nos remete a que título machadiano?

- a) A mão e a luva.
- b) O alienista.
- c) Dom Casmurro.
- d) Memórias Póstumas de Brás Cubas.
- e) A Cartomante.

---

## ***Gabarito***

1. B
2. B
3. B
4. C
5. C
6. D
7. D
8. A
9. C
10. B

## ***Gabarito “Vem que tem mais”!***

E

**Comentário:** Das opções apresentadas, a única que contempla adultério evidente e assassinato é a opção e, “A Cartomante”.